

OS USOS POLÍTICOS DO PASSADO:
O PAPEL DAS COMISSÕES EXECUTIVAS NA ORGANIZAÇÃO DAS
CELEBRAÇÕES DO BIÊNIO DA COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO
DO RIO GRANDE DO SUL

*THE POLITICAL USES OF THE PAST:
THE ROLE OF THE EXECUTIVE COMMITTEES ON THE ORGANIZATION OF THE
CELEBRATIONS OF THE BIENNIUM OF COLONIZATION AND IMMIGRATION
IN RIO GRANDE DO SUL*

Tatiane de Lima¹

RESUMO

Neste artigo temos como objeto de investigação as comemorações do Biênio da Colonização e Imigração, promovidas pelo governo estadual do Rio Grande do Sul em 1974 e 1975. Essas comemorações moveram diversas cidades do estado e diferentes instâncias do poder público, e tiveram como objetivo oficial – de acordo com o Decreto de instalação das comemorações – rememorar a história da imigração por meio de discursos de homenagem e agradecimento aos diferentes grupos imigrantes (alemães, italianos, luso-brasileiros, argentinos, espanhóis, norte-americanos, franceses, ingleses, israelenses, japoneses, libaneses, poloneses e uruguaios), negros e índios. Analisaremos o processo de construção das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração pelas autoridades governamentais, a criação de Comissões e Subcomissões organizadoras e suas funções. Problematizaremos as seleções e disputas de memórias empreendidas neste momento comemorativo e como estas memórias se fizeram presentes nos discursos oficiais, entendendo que neste contexto, elas explicitam os usos políticos do passado da imigração.

Palavras-chave: Imigração no Rio Grande do Sul. Usos políticos do passado. Biênio da Colonização e Imigração.

ABSTRACT

The present work has as its research object the celebrations of the Biennium of Colonization and Immigration, promoted by the state government of Rio Grande do Sul in 1974 and 1975. These celebrations moved several state cities and different levels of government, and had as official goal - according to the Decree of installation of the celebrations - to recall the history of immigration through speeches of homage and gratitude to the various immigrant groups (Germans, Italians, Portuguese, Argentines, Spaniards, Americans, French, British, Israeli, Japanese, Lebanese, Polish, and Uruguayans), Blacks, and Indians. We will analyze the

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (Bolsista PROSUP/CAPES). Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2013). E-mail: tatiane.delima@yahoo.com.br.

process of construction of the Celebrations of the Biennium of Colonization and Immigration by government authorities, the creation of organizing committees and subcommittees and their functions. We will problematize the selections and disputes of memories carried out in this celebrative moment and how these memories were present in the official discourse, understanding that in this context they make explicit the political uses of the past of immigration.

Keywords: *Immigration in Rio Grande do Sul. Political uses of the past. Biennium of Colonization and Immigration.*

INTRODUÇÃO

Em 1973, autoridades governamentais do Rio Grande do Sul iniciaram o processo de elaboração das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração, motivadas pela aproximação dos festejos do Centenário da Imigração Italiana e Sesquicentenário da Imigração Alemã. Estendidas aos demais grupos imigrantes², e também aos índios e negros, o mote das comemorações foi rememorar a história da imigração no estado por meio de discursos de homenagem e agradecimento. Esta tônica está presente no Decreto de instalação do Biênio da Colonização e Imigração³, onde se definiu como objetivo maior “exaltar a obra daqueles que, após lutas longas e ásperas, ocuparam e povoaram a área que constitui o território deste Estado”. Com a duração de dois anos – 1974 e 1975 – estas comemorações moveram diversas cidades do Rio Grande do Sul e diferentes instâncias do poder público.

Neste estudo, buscamos definir os sentidos atribuídos às comemorações na pesquisa histórica. Marcado pelos aspectos identitário e étnico, o Biênio da Colonização e Imigração situa o presente trabalho no estudo da imigração no Rio Grande do Sul, em especial ao discutir os sentidos e a interpretação da história da imigração na presente comemoração. Comemorações aqui são entendidas, na perspectiva de Catroga (1996, p. 547) como

[...] formas de viver e manifestar simbolicamente, reafirmando a continuidade histórica dos povos e da humanidade. Possui importância social estando relacionada ao seu dever de combate a amnésia coletiva, e também, como forma de luta pela produção (e reprodução) de uma nova

2 Os grupos imigrantes homenageados foram: alemães, italianos, luso-brasileiros, argentinos, espanhóis, norte-americanos, franceses, ingleses, israelenses, japoneses, libaneses, poloneses e uruguaios.

3 BRASIL. Decreto nº 22.410, de 22 de Abril de 1973. Institui o Biênio da Colonização e Imigração. Disponível: <<http://www.al.rs.gov.br/Legis>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2013.

memória, assim elevada a uma espécie de garantia da necessária articulação entre o passado, o presente e o futuro.

Para alcançar nosso objetivo, analisamos o processo de construção das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração pelo governo do estado, e a criação de Comissões e Subcomissões organizadoras e suas funções. Ao fazer este movimento, analisamos também a seleção de memórias empreendidas nos momentos festivos e verificamos como esta memória se faz presente nos discursos oficiais. O contexto político e social do estado do Rio Grande do Sul nesse momento se fará presente no texto por meio das disputas de memória que se deram no bojo das comemorações. Neste contexto, elas explicitam os usos políticos do passado da imigração atribuídos naquele presente pelo governo do estado.

A pesquisa utiliza como fontes principais a documentação oficial das comemorações: atas de reuniões das Comissões, decretos, correspondências oficiais, discursos públicos, relatórios de viagens, solicitações e distribuição de crédito e notas oficiais à imprensa. Estas fontes foram produzidas pela Comissão Coordenadora do Biênio da Colonização e Imigração e demais Comissões Executivas de Homenagem de cada uma das etnias contempladas nos festejos. A pesquisa documental permitiu o acesso a informações produzidas pelas Comissões, que aqui serão analisadas pelo crivo dos autores selecionados, o que nos permitirá fazer uma leitura crítica. Teoricamente a pesquisa se insere na perspectiva da Nova História Política e na História Cultural, porque ambas permitem pensar nas dimensões individual e coletiva da cultura, em como ela favorece a coesão de grupos que se organizam politicamente, e em como as comemorações são preenchidas por dimensões políticas.

1 As comemorações do Biênio da Colonização e Imigração

Por meio do Decreto nº 22.410 de 22 de abril de 1973 que instituiu o Biênio da Colonização e Imigração, se deu o início das organizações oficiais dos festejos. Nas celebrações, três correntes imigratórias receberam maior destaque: açorianos, alemães e italianos. A relevância foi justificada porque os primeiros deram início à colonização do que hoje é o estado do Rio Grande do Sul, os alemães por ocasião do Sesquicentenário de sua chegada, e os italianos devido, igualmente, ao marco de seus cem anos de chegada ao Sul do Brasil.

Art. 1º - Fica instituído o Biênio da Colonização e Imigração, com o fim de celebrar, nos anos de 1974 e 1975, o feito dos

pioneiros [açorianos]⁴, o Sesquicentenário da Imigração Alemã, o Centenário da Imigração Italiana e a contribuição das demais correntes migratórias que se fixaram no Rio Grande do Sul. (BRASIL. Decreto n.º 22.410, de 22 de Abril de 1973. Institui o Biênio da Colonização e Imigração).

Ainda de acordo com o Decreto de Instituição do Biênio da Colonização e Imigração, o imigrante que seria homenageado tratava-se de um expatriado e mão de obra trabalhadora, que por meio destas comemorações teria seus esforços – para o crescimento e prosperidade das novas terras que adotaram para viver – reconhecidos.

É um apelo do dever cívico exaltar a obra daqueles que, após lutas longas e ásperas, ocuparam e povoaram a área que constitui o território deste Estado, incorporando-o à Pátria comum. Não menos digno de reconhecimento é o trabalho das levas migratórias que para cá vieram e aqui se fixaram, providas de terras distantes em busca de uma pátria nova, e se juntaram aos primeiros povoadores no esforço das realizações solidárias, que nos conduzem a todos a um mesmo destino, sob as aspirações da unidade nacional. (BRASIL. Decreto n.º 22.410, de 22 de Abril de 1973. Institui o Biênio da Colonização e Imigração).

A partir do já exposto, podemos elencar como principais pontos das comemorações: a rememoração da história da imigração no Rio Grande do Sul, o sentimento de gratidão por este passado e o sentido de homenagear os primeiros povoadores do estado por meio desta festa. Para tanto, foi necessária uma representação que propusesse os atos comemorativos. Este papel ficou a cargo das Comissões e Subcomissões Executivas.

2 As Comissões Executivas de Homenagem e os usos políticos do passado

O estado do Rio Grande do Sul participou das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração não somente como promotor da festa, mas também em sua organização efetiva, estando presente na teia de significações que perpassaram as comemorações, sendo suas as decisões das representações e dos sentidos vinculados nos rituais. O poder público fez-se

4 Grifo nosso.

presente também por sua autoridade constituída, já que as manifestações públicas foram organizadas por agentes autorizados, que por conta de sua posição social e política ganharam autoridade e se destacaram na festa.

Em dia 15 de maio de 1973, no Palácio Piratini, houve a cerimônia de instalação das Comissões Centrais do Biênio da Colonização e Imigração (Comissões de Honra e Coordenadora), contando com a presença do Governador Euclides Triches. Neste mesmo dia foi nomeado o Secretário da Casa Civil, o deputado Victor Faccioni, como Presidente da Comissão Coordenadora. Como Coordenador Geral, o Secretário de Turismo Roberto Eduardo Xavier, e como Coordenador Executivo, o jornalista Osvaldo Goidanich.

IMAGEM 1

Mesa de autoridades na Cerimônia Oficial de Instalação do Biênio da Imigração e Colonização no Palácio Piratini em 15 de maio de 1973⁵.



Fonte: DUARTE, 1974, p. 17.

5 A mesa que presidiu o ato de instalação da Comissão Central estava constituída pelo governador Euclides Triches; Cardeal de Porto Alegre, dom Vicente Scherer; Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Manoel Brustoloni Martins; Senador Guido Mondin; Deputados Federais Mário Mondin, Lauro Leitão e José Amaral de Souza; Prefeito Telmo Thompson Flores; Presidente da Câmara Municipal, Vereador José Aluísio Filho; Decano do coro consular acreditado no Rio Grande do Sul, Sr. Werner Von Beyme, Cônsul geral da Alemanha; Presidente do Tribunal de Contas, conselheiro Poty Medeiros; secretário Victor Faccioni, da Casa Civil; chefe da Casa Militar do Palácio Piratini, tenente-coronel Odilon Camargo; delegado da Capitania dos Portos, capitão-de-fragata Vander Amoroso Wang; tenente-coronel Élio de Almeida Tavares, representante do comandante do III Exército, General Oscar Luiz da Silva; Deputados Estaduais Afonso Anschau, Martins Avelino Santini e Ivo Sprandel; e o Presidente da Junta Comercial, Sr. Rodolpho Englert.

Ficou estabelecido que a organização das festividades estaria sob responsabilidade de Comissões e Subcomissões, sendo elas de ordem governamental e civil. Ao todo foram constituídas nove Comissões: Comissão de Honra, Comissão Coordenadora, Comissão Executiva para celebrar o pioneirismo da colonização luso-brasileira, Comissão Executiva para as celebrações do Sesquicentenário da Imigração Alemã, Comissão Executiva para as celebrações do Centenário da Imigração Italiana, Comissão Executiva para celebrar a contribuição das demais correntes imigratórias no desenvolvimento do Estado, Comissão Executiva para as promoções esportivas, Comissão Executiva de Homenagem ao Negro e Comissão Executiva de homenagem ao Índio. Cada uma destas Comissões foi dividida em três Subcomissões: Subcomissão de Festividades, tratando das comemorações sociais, populares e esportivas; Subcomissão para assuntos Históricos e Culturais, realizando estudos, escritos, concursos e conferências relacionadas à imigração; e Subcomissão para Relações e Intercâmbio, tratando da aproximação do estado com os países de origem dos imigrantes, visando benefícios econômicos, sociais e culturais recíprocos.

No artigo 4º do Decreto que instituiu o Biênio da Colonização e Imigração, temos uma relação das funções que couberam às Comissões:

- I – Proceder ao levantamento histórico do fato imigratório, planejar e estabelecer suas condições evocativas, setorizar e planificar os calendários comemorativos, oficiais;
- II – Estruturar as linhas básicas dos festejos, supervisionar e fiscalizar a execução do programa de comemoração da chegada dos imigrantes ao território estadual;
- III – Promover entendimentos com autoridades federais, estaduais, municipais, diplomáticas e consulares;
- IV – Articular-se com comissões municipais e regionais instituídas com idêntica finalidade;
- V – Estabelecer intercâmbio com entidades interessadas no estudo, na pesquisa e na divulgação dos fatos que deram origem ao povoamento do solo sul-rio-grandense, das tradições, dos encontros e fusão de elementos culturais que marcaram com características inconfundíveis o meio físico e a paisagem humana deste estado;
- VI – Promover e executar tarefas compatíveis com a natureza de suas atribuições. (BRASIL. Decreto n° 22.410, de 22 de Abril de 1973. Institui o Biênio da Colonização e Imigração).

De acordo com o exposto, podemos afirmar que tanto o poder público como comunidades organizadas da sociedade, se fizeram muito presentes em todas as decisões tomadas para os festejos. Neste sentido, pode-se perceber a importância que os festejos tiveram para estes grupos, que foram movidos a participar das Comissões organizadoras para além de acordos políticos, mas também como forma de partilhar memórias de seus antepassados. Podemos observar o pertencimento étnico de cada uma das Comissões, que buscavam por meio da memória identificar seu grupo e dar sentido a um passado comum, podendo inclusive definir aspirações futuras.

Em 20 de junho de 1973, tomou posse a Comissão do Sesquicentenário da Imigração Alemã, nomeados pelo governador Euclides Triches, sendo esta a primeira das Comissões a ser constituída de acordo com o Decreto 22.410. O Presidente da Comissão Coordenadora do Biênio da Colonização e Imigração, Victor Faccioni, discursou retomando a perspectiva do imigrante alemão enquanto detentor de qualidades como a força e o trabalho, direcionando sua fala aos descendentes de alemães presentes, remetendo ao sentimento de gratidão por esta linhagem:

É excepcionalmente valiosa, em todos os setores da vida do Rio Grande do Sul, a contribuição dada pelos que ostentam um nome de origem alemã, e souberam fazer-se dignos herdeiros da tradição de labor e de inteligência, de amor à terra, de responsabilidade social e comunitária, de religiosidade, de devoção à cultura e às artes em geral, que lhes legaram os seus ascendentes da legendária, culta e industriosa Alemanha. (DUARTE, 1974, p. 18)

Encerrando a solenidade, o governador Euclides Triches recuperou em seu discurso palavras do governador do estado Borges de Medeiros, que foram escritas em 1924 por ocasião do Livro de Ouro da Comissão do Monumento da Imigração Teuta:

Depois dos açorianos foram os alemães os imigrantes europeus que vieram fundar, nesta então província, os primeiros núcleos agrícolas, sobre a base da pequena propriedade individual. Na evolução e grandeza do povo rio-grandense, a colonização germânica tem sido fator épico, econômico e social dos mais importantes. Bem haja, a iniciativa que se destina a celebrar o centenário desse acontecimento, a que

o Rio Grande do Sul deve associar-se com verdadeira ufanía. (DUARTE, 1974, p. 17)

Já a instalação oficial dos festejos do Centenário da Imigração Italiana ocorreu em 07 de janeiro de 1975, também no Palácio Piratini, presidida pelo governador Euclides Triches. Nesta ocasião proferiram discurso o governador, o Presidente da Comissão Coordenadora do Biênio da Colonização e Imigração, Victor Faccioni, e o Embaixador italiano Carlo Enrico Giglioli. Enquanto Euclides Triches salientou todo esforço desempenhado por parte dos imigrantes italianos para a construção e desenvolvimento de sua nova pátria, o Embaixador destacou que

[...] a tenacidade, a vontade e o valor dos imigrantes italianos não teriam resultados tão positivos, e nem tão pouco a integração com o novo ambiente teria sido tão exitosa, se as condições extremamente favoráveis de clima e de fertilidade da terra, não se houvesse acrescido um outro fator, de importância decisiva: a generosa hospitalidade e compreensão do povo brasileiro em geral, e em particular do povo gaúcho. (DUARTE, 1975, p. 11)

Durante as comemorações o poder público foi revestido de um simbolismo capaz de legitimar valores e memórias que por meio do imaginário uniu o povo em um espírito público de gratidão aos imigrantes. Ainda que em muitos momentos a participação popular possa ser entendida como passiva, sendo o público mero espectador, sua presença foi intransponível, já que a razão de ser da festa é o povo, e sem ele a festa não existe, é ele que faz a festa acontecer. Mas que entendimento o poder público possuía deste “povo” que comemora? Chamon (2002, p. 45) afirma que “através do enunciado “povo”, o que se procurava era uma existência coletiva, harmônica e coesa, livre de conflitos e tensões que perpassavam as relações dos diversos segmentos sociais”.

No decorrer do processo de organização dos festejos se observou a presença de diferentes setores envolvidos: político, econômico e cultural, bem como do apoio e visibilidade que se buscou nas autoridades internacionais. Eles podem ser notados, por exemplo, por meio das propostas da Comissão responsável pelos festejos italianos, que se comunicou por correspondências com autoridades na Itália, a fim de estreitar laços e dar maior visibilidade aos festejos em todos os seus contornos. Primeiramente expuseram, por meio de correspondência, o empenho, dedicação e entu-

siasmo com que a Comissão vinha trabalhando, bem como os motivos da comemoração, sendo esta um “preito de saudade, de evocação e de justiça à memória daqueles que iniciaram a colonização italiana⁶”, mas principalmente como uma oportunidade de reafirmação de laços entre Brasil e Itália.

Sendo assim, encaminharam por meio de uma correspondência⁷ ao Embaixador da Itália no Brasil, Dr. Carlo Enrico Giglioli, uma relação de iniciativas de cunho social, cultural e econômico sugeridas pela Comissão, que contaria com o apoio do governo italiano para sua realização. Segundo a Comissão, todas as iniciativas possuíam o fim de aproximar os povos brasileiro e italiano e intensificar suas relações. Pediu-se auxílio para a edição de um selo pelos correios italianos alusivos ao Centenário da Imigração Italiana no Brasil; doação de cópias documentais acerca do início da imigração no Rio Grande do Sul; doação do governo italiano à cidade de Porto Alegre de uma réplica em bronze da escultura “A Loba Romana”, motivando celebração em praça pública, e transformando-se em uma lembrança italiana à cidade por meio de uma imagem expressiva e popular, sendo esta colocada em local de grande visibilidade; o envio ao Rio Grande do Sul de eruditos italianos com o fim de palestras e conferências; vinda de artistas do ramo musical erudito como Orquestra Sinfônica ou de Câmara, Ópera, recitais de canto ou instrumento e corais; vinda de espetáculos musicais populares, de bandas típicas ou grupos folclóricos; visita ao estado de um elenco teatral que representasse em italiano; realização de uma feira do livro italiano; realização de uma semana do cinema italiano com a presença de atores italianos de renome; vinda ao estado de missões econômicas (técnicos, empresários, homens de investimento) com o fim de intensificar o intercâmbio econômico, florescendo a troca entre a região colonial italiana e a terra de origem; presença do governo italiano na construção do Monumento ao Centenário em Nova Milano⁸ por onde se deu o início da colonização italiana no Rio Grande do Sul, entre outras propostas.

Gutman (2012, p. 42) entende “[las actividades celebrativas] como parte del proceso de apropiación de la conmemoración por parte de la sociedad y, por lo tanto, un engranaje más de su legitimación social”. Sobre as organizações destas festas e a legitimação do papel desempenhado pelas Comissões a mesma autora diz que

6 COMISSÃO EXECUTIVA PARA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA. [Correspondência enviada], ao Embaixador da Itália Carlo Enrico Giglioli em 15 de abril de 1974. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Imigração e Colonização, Caixa Arquivo A.

7 Idem.

8 Atualmente um Distrito da cidade de Farroupilha.

[...] toda conmemoración es una construcción social. Porque un aniversario es, básicamente, una ventana de oportunidad y solo se transforma en una conmemoración cuando las sociedades, advertidas de las vísperas, se constituyen en sus agentes promotores y construyen activamente sus sentidos y modalidad. (GUTMAN, 2012, p. 38)

Ainda como incumbência às Comissões Executivas estava o levantamento de fundos para que os festejos acontecessem. Estes fundos proviham tanto de cabedais privados por meio de subscrições como de dinheiro público. Por meio das atas das reuniões da Comissão Central pode-se notar a preocupação com o quesito contabilidade, tendo documentado desde a contratação de servidores de diversas áreas até a criação de um plano de serviço de controle contábil. Por meio deste plano se estabeleceu, em linhas gerais, que as Comissões Executivas teriam participação nas vendas de *souvenires*, bem como contariam com o apoio de financiamento público, havendo ainda a possibilidade de subscrições e contribuição do governo de outros países. Entendemos que auxiliar financeiramente para que certos projetos festivos se realizem transforma-se em prestígio ao doador, levando seu nome para a posteridade, mas nenhum ganho efetivamente econômico.

O apoio financeiro, as propostas para as comemorações, a participação de indivíduos escolhidos pelo Estado para integrarem as Comissões Executivas fazem parte dos “usos políticos do passado” que de acordo com Lavrabre (2001, p. 233-252) passam por “filtros e seleções [que] remetem justamente às formas de apropriação da memória, expressas tanto na multiplicidade de experiências e lembranças, como na capacidade da memória coletiva de homogeneizar as representações individuais do passado”, como é o caso das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração pela expressão de memórias coletivas e por representações que foram compartilhadas entre os diferentes grupos.

Esta seleção de memórias que foi empreendida construiu uma narrativa acerca da imigração que foi configurada a partir dos seus agentes promotores, no caso, as autoridades governamentais e as Comissões Executivas. Nestes momentos de comemoração são utilizadas algumas estratégias de seleção de memórias onde, segundo Ricoeur (2007, p. 455) “pode-se sempre narrar de outro modo, suprimindo, deslocando as ênfases, refigurando diferentemente os protagonistas da ação assim como os contornos dela”. Assim, concordamos com Catroga (2001, p. 59) ao afirmar que

[...] como instância solidificadora de identidades, compreende-se que a expressão coletiva da memória, ou melhor, da metamemória, não escape à instrumentalização dos poderes através da seleção do que se recorda e do que consciente ou inconscientemente se silencia.

CONCLUSÃO

O poder público envolveu-se na organização dos festejos do Biênio da Colonização e Imigração, encarregando-se, juntamente às Comissões Executivas, de definir e selecionar os atos comemorativos e as memórias que fariam parte das comemorações em todo o Rio Grande do Sul. Buscou-se apoio político e financeiro nas autoridades internacionais dos países de origem dos imigrantes, bem como envolver diferentes setores da sociedade - cultural, econômico e político - nas organizações dos festejos. Toda essa definição dos poderes que iriam compor as organizações dos festejos, bem como as questões de financiamento, estão ligadas à legitimação de poder e também à possibilidade de salvaguardar seus nomes para a posteridade, conjuntamente à seus feitos.

Tomando a frente das organizações dos festejos, o governo do estado do Rio Grande do Sul nomeou Comissões Executivas e Subcomissões para cada uma das etnias homenageadas. Pode-se perceber que as Comissões são formadas por pessoas intimamente identificadas à sua descendência imigrante. Neste sentido há um pertencimento étnico em cada uma das Comissões, ou seja, trabalha-se em função da salvaguarda de uma memória que é a dos seus predecessores, trabalha-se em causa própria.

Podemos concluir, a propósito das articulações concretizadas para a realização das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração, no caso, a formação das Comissões Executivas, que trata-se de engrandecer e reconhecer os feitos dos seus antepassados, já que as Comissões são constituídas por membros descendentes de imigrantes que irão se vincular aos preparativos dos festejos mediante seu pertencimento étnico. Essas comemorações mostram-se tão importantes para a salvaguarda da memória imigrante, como para a perpetuação de determinados nomes junto aos festejos do Biênio. Isso demonstra o quanto as comemorações estão perpassadas por sentidos políticos, tanto na legitimação de determinados poderes como na seleção de determinadas memórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto n.º 22.410, de 22 de Abril de 1973*. Institui o Biênio da Colonização e Imigração. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/Legis>>.

Acesso em: 15 de janeiro de 2013.

- CATROGA, Fernando. Ritualizações da História. In: TORGAL, Luís Reis, MENDES, José Amado, CATROGA, Fernando. *História da História em Portugal, Sécs. XIX – XX*. Lisboa: Editora Círculo, 1996.
- _____. Memória e História. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). *Fronteiras do Milênio*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. p. 59.
- CHAMON, Carla Simone. *Festejos Imperiais: festas cívicas em Minas Gerais (1815-1845)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- COMISSÃO COORDENADORA DO BIÊNIO. [Ata reunião – Normas para o funcionamento das Comissões Executivas do Biênio da Colonização e Imigração] 05 de janeiro de 1974. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Colonização e Imigração, Caixa Arquivo A.
- COMISSÃO COORDENADORA DO BIÊNIO. [Ata de reunião - Normas sobre os procedimentos financeiros e contábeis das Comissões do Biênio da Colonização e Imigração.] em 05 de janeiro de 1974. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Imigração e Colonização, Caixa Arquivo A.
- COMISSÃO EXECUTIVA PARA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA. [Correspondência enviada], ao Embaixador da Itália Carlo Enrico Giglioli em 15 de abril de 1974. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Imigração e Colonização, Caixa Arquivo A. Cf. Anexo G.
- DUARTE, José Bacchieri (Org.). *Sesquicentenário da Imigração Alemã*: álbum oficial. Porto Alegre: EDEL, 1974.
- _____. *Centenário da Imigração Italiana*: álbum oficial. Porto Alegre: EDEL, 1975. p. 11.
- GUTMAN, Margarita; MOLINOS, Rita (org). *Construir Bicentenarios latinoamericanos en la era de la globalización*. Buenos Aires: Infinito, 2012.
- LAVRABRE, Marie Claire. *De la notion de mémoire à la production des mémoires collectives*. In: CEFAL, D. (dir.). *Cultures Politiques*. Paris: PUF, 2001, p. 233-252.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

Recebido em 16/08/2015

Aprovado em 08/12/2015